



SUBVERSÃO E RESISTÊNCIA NA DITADURA MILITAR: REPRESENTAÇÕES DE CARLOS MARIGHELLA PELA GRANDE IMPRENSA PAULISTA (1968-1969)

Sara do Espírito Santo¹, Roger Marcelo Martins Gomes¹

¹Área de Ciências Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração
roger.monsarros@gmail.com, saraesp14@hotmail.com

Tipo de Pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBIC
Agência de Fomento: FAP/UNISAGRADO
Área do Conhecimento: Humanas – História

O regime militar instaurado no Brasil em 1964 estendeu-se por 21 anos, os quais foram marcados por uma forte repressão. Através de um estado autoritário e antidemocrático, a Ditadura deixou uma grande mancha de sangue na história do país. Entre os vários guerrilheiros surgidos no período se opoñdo à ditadura militar, destacou-se o guerrilheiro Carlos Marighella, considerado inimigo público número um do regime. Nesse sentido, o presente projeto tem como objetivo analisar as representações de Marighella pela grande imprensa paulista, partindo dos jornais O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo entre os anos de 1968, ano em que sofreu maior perseguição, e 1969, ano em que foi assassinado em São Paulo. Apesar da crescente discussão perante a figura do revolucionário comunista, que varia entre herói e terrorista, principalmente após o lançamento do filme de Wagner Moura (2019) sobre sua vida, pouco se fala de onde surgiram tais visões. Sugere-se que a visão de terrorismo ligada a Marighella foi, na verdade, fruto de uma construção que a grande imprensa tem papel fundamental. Entre visões antagonicas, Carlos Marighella nunca teve sua história esquecida, eternizou-se nas lutas que traçou.

Palavras-chave: Carlos Marighella. Representações. Ditadura Militar. Grande Imprensa.